

Estudo de Prevalência do uso de álcool por adolescentes escolares residentes em Município da fronteira Oeste do RS

Prevalence study of alcohol use by school adolescents living in a City on the Western border of RS

DOI:10.34119/bjhrv5n2-242

Recebimento dos originais: 27/01/2022

Aceitação para publicação: 25/02/2022

Queli Cristina Schutz

Pedagoga com Especialização em Gestão do Currículo na formação docente (UERGS)

Especialização em Gestão escolar

Instituição: UNIASSELVI

Endereço: Rua Garibaldi 1066 Bairro Mandarin São Francisco de Assis

E-mail: quellyschutz@gmail.com

Vanessa Meyer de Oliveira

Especialista em Gestão Educacional

Instituição: Universidade Federal de Santa Maria

Endereço: Rua Marcos Rodrigues, 198, Santana do Livramento

E-mail: vanessameyer1106@gmail.com

Claudia Souza de Oliveira

Especialista em Gestão do Currículo na Formação Docente

Instituição: UERGS

Endereço: Rua Eurípedes Brasil Milano, 3260, Alegrete, RS

E-mail: claudiasouza1967@hotmail.com

Franciélli Rosa Maciel

Especialista em Gestão do Currículo na Formação Docente

Instituição: UERGS

Endereço: Rua 24 de fevereiro, 307, Santa Maria, RS

E-mail: franciellirosa@hotmail.com

Adriana Barni Truccolo

Mestre em Educação para a Saúde –Florida International University (USA)

Mestre em Ciências da Saúde – Cardiologia – Fundação Universitária de Cardiologia

Instituição: FUC/RS

Endereço: Rua Cel Cabrita, 270, Alegrete, RS

E-mail: adriana-truccolo@uergs.edu.br

RESUMO

Introdução: Segundo a Organização Mundial da Saúde o consumo excessivo de bebida alcoólica na adolescência está associado a insucesso escolar, acidentes, violência e comportamentos de risco, como tabagismo, uso de drogas ilícitas e sexo desprotegido, podendo alterar o desenvolvimento do cérebro e influenciar no desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos adolescentes. Objetivo: Identificar a prevalência do uso de álcool por adolescentes escolares residentes em município da fronteira oeste do estado do RS. Método: Estudo de

levantamento epidemiológico transversal, representando o universo de adolescentes escolares do 9º ano do ensino fundamental e 1º ao 3º ano do ensino médio, de oito escolas públicas localizadas na área urbana do município de Alegrete (RS). Utilizou-se a versão resumida e validada do questionário *Drug Use Screening Inventory* (DUSY) e adotou-se como ponto de corte para detecção de uso de risco de álcool, três ou mais respostas afirmativas por este ponto de corte apresentar equilíbrio nas propriedades psicométricas (72% de sensibilidade e 97% especificidade). Os adolescentes assinaram um Termo de Assentimento e foi assegurada a preservação da identidade deles. Resultados: Das 443 meninas ($14,3 \pm 1,09$ anos) e 433 meninos ($14,4 \pm 1,00$ anos) que responderam ao questionário, 153 (34,54%) e 159 (36,7%), respectivamente, reportaram já ter feito uso de álcool. Com relação à frequência de uso no último mês, dos 159 meninos, 51 usaram de uma a duas vezes, 90 usaram de três a nove vezes, 16 usaram de dez a vinte vezes e dois usaram álcool mais de vinte vezes no último mês. Das 153 meninas, 54 usaram de uma a duas vezes, 87 usaram de três a nove vezes, e 12 usaram de dez a vinte vezes no último mês. Nenhuma menina reportou ter usado álcool mais de vinte vezes no último mês. Com relação ao nível socioeconômico, a maior parte da amostra que reportou uso de álcool pertence às classes B (42,3%) e C (43,3%). Conclusão: Aproximadamente um quinto do total da amostra pesquisada faz uso de álcool, refletindo a necessidade de intervenção e enfrentamento ao consumo precoce e ao abuso de bebidas alcoólicas. Dessa forma, sugere-se o investimento na conscientização de adolescentes através de programas de prevenção na escola, bem como campanhas educativas e oficinas de sensibilização.

Palavras-chave: adolescente. álcool, vulnerabilidade social, saúde escolar.

ABSTRACT

Introduction: According to the World Health Organization, excessive alcohol consumption in adolescence is associated with school failure, accidents, violence, and risky behaviors, such as smoking, illicit drug use and unprotected sex, which can alter brain development and influence the cognitive, emotional and social development of adolescents. Objective: To identify the prevalence of alcohol use by school adolescents living in a municipality on the western border of the state of RS. Method: A cross-sectional epidemiological survey, representing the universe of school adolescents from the 9th year of elementary school and 1st to 3rd year of high school, from eight public schools located in the urban area of the city of Alegrete (RS). The summarized and validated version of the Drug Use Screening Inventory (DUSY) questionnaire was used, and three or more affirmative responses were adopted as a cutoff point for detecting risky alcohol use, as this cutoff point showed balance in psychometric properties (72% sensitivity and 97% specificity). The adolescents signed a consent form, and their identity was preserved. Results: Of the 443 girls (14.3 ± 1.09 years) and 433 boys (14.4 ± 1.00 years) who answered the questionnaire, 153 (34.5%) and 159 (36.7%), respectively, reported having already used alcohol. Regarding the frequency of use in the last month, of the 159 boys, 51 used it from one to two times, 90 used it from three to nine times, 16 used it from ten to twenty times and two used alcohol more than twenty times in the last month. Of the 153 girls, 54 used it once to twice, 87 used it three to nine times, and 12 used it ten to twenty times in the last month. No girl reported having used alcohol more than twenty times in the last month. Regarding socioeconomic level, most of the sample that reported alcohol use belongs to classes B (42.3%) and C (43.3%). Conclusion: Approximately one fifth of the total sample surveyed uses alcohol, reflecting the need for intervention and coping with early consumption and abuse of alcoholic beverages. In this way, it is suggested to invest in the awareness of adolescents through prevention programs at school, as well as educational campaigns and awareness-raising workshops.

Keywords: adolescent, alcohol, social vulnerability, school health.

1 INTRODUÇÃO

A adolescência é uma fase da vida caracterizada por uma série de mudanças biológicas, cognitivas, emocionais e sociais, bem como marcada pela adoção de novos comportamentos, ganho de autonomia, e pela exposição a diversas situações de riscos presentes e futuros para a saúde¹.

A exposição a fatores de risco comportamentais, como consumo de álcool, tabagismo, drogas, alimentação inadequada, e sedentarismo tem, com frequência, início na adolescência². Estudos indicam que o álcool é a primeira droga a ser usada na adolescência, e, geralmente, o seu uso excessivo é a porta de entrada ao consumo de outras drogas³.

Cabe mencionar que a saúde e o bem-estar têm lugar de destaque nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). O ODS 3, “garantir uma vida saudável e promover o bem-estar para todos em todas as idades,” é sustentado por 13 metas que abrangem um amplo espectro do trabalho da OMS. O consumo de álcool é especificamente mencionado na meta de saúde 3.5, ilustrando o reconhecimento do uso nocivo do álcool como uma questão a ser trabalhada: “Fortalecer a prevenção e o tratamento do uso de substâncias, incluindo abuso de drogas narcóticas e uso nocivo de álcool”⁴.

Dados brasileiros apontam relação direta do álcool com atividade sexual precoce e sem uso de preservativo, violência, acidentes de trânsito e quedas no desempenho escolar^{5,6}. Estudo epidemiológico, realizado em cidades brasileiras com estudantes do ensino fundamental e médio, apontou o álcool como a droga mais consumida e com início precoce^{6,7}.

Com relação ao contexto de uso de álcool por adolescentes estudos apontam que o início do uso ocorre, na maioria das vezes, entre familiares e depois em festas e com amigos, sendo que dificilmente, os adolescentes bebem sozinhos^{8,9}. As propagandas nas mídias também mostram jovens bebendo em festas, bares, praias e, geralmente, em grupos de amigos^{9,10}. O abuso de álcool e outras drogas são fatores de alta vulnerabilidade na fase da adolescência, e tem sido reconhecido como uma das principais causas desencadeadoras de agravos à saúde podendo chegar a situações extremas e irreversíveis^{10,11}. Importante observar é a estreita relação do uso de drogas lícitas, como álcool e tabaco com situações de vulnerabilidade individual e social¹².

Segundo estimativa da Organização Mundial da Saúde (OMS), no Brasil, 26,8% dos jovens com idades entre 15 e 19 anos relataram consumo de álcool, semelhante ao índice mundial de 26,5%⁴ Dados da edição mais recente da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar

(PeNSE), de 2019, antes do início da pandemia da COVID-19, mostraram que a experimentação de bebidas alcólicas dos escolares entre 13 e 17 anos foi de 63,3%, sendo que 55,9% dos alunos de 13 a 15 anos reportaram experimentação. Entre os que estão na faixa de 16 e 17 anos, o resultado chegou a 76,8%, um pequeno aumento em comparação com o levantamento anterior, realizado em 2015, que indicava 73% para essa faixa etária.²

Atualmente, a população adolescente representa aproximadamente 21% da população do Brasil, homogênea entre os sexos e entre as raças, o que não ocorre em relação à classe social, sendo apenas 20% deles pertencentes às categorias A e B. Ainda, 50% dos jovens de 15 a 20 anos, estão entre as classes pobres ou extremamente pobres, tendo na maioria, entre 6 e 8 anos de estudo, com importantes diferenças regionais e entre brancos e negros. Entre jovens negros, a taxa de analfabetismo é o dobro da dos brancos, e quatro vezes maior quando se considera a faixa etária de 10 a 14 anos. Aproximadamente três quartos dos jovens de renda mais baixa ingressam no mercado de trabalho antes dos 15 anos, com média salarial muito inferior à do conjunto dos trabalhadores. Nas camadas mais pobres, apenas 23% dos jovens conseguem trabalhar e estudar, mas 17,1% não trabalham nem estudam e entre as meninas o percentual de não trabalho e não estudo chega a 26%^{2,5}.

A vulnerabilidade social do adolescente tem sido eficaz para chamar a atenção sobre as condições estruturais que colocam as pessoas em risco, e para além do seu comportamento individual (irresponsável). Os sistemas de classificação social caracterizam estruturas de desigualdade na distribuição dos riscos em saúde, podendo ser definidos como: a classe, a etnia/raça, o gênero e a nacionalidade¹³.

Ao considerarmos os malefícios que o hábito de beber álcool causa à saúde dos adolescentes escolares e constatada a ausência de dados no município de Alegrete que possibilitem compreender este agravo, entende-se que, com os resultados encontrados no estudo, será possível conhecer como se dá a experimentação e o consumo do álcool fornecendo subsídios aos órgãos competentes que os possibilitem formular políticas públicas visando estimular os adolescentes a desenvolverem hábitos de vida saudáveis.

Nesse cenário objetivou-se identificar a prevalência do uso de álcool por adolescentes escolares residentes em município da fronteira oeste do estado do RS.

2 MÉTODOS E PROCEDIMENTOS

Estudo transversal de levantamento epidemiológico do consumo de álcool por adolescentes escolares de município da Fronteira Oeste do Estado, com cerca de 78 mil habitantes. De acordo com Bloch e Coutinho¹⁴ (2009), a pesquisa epidemiológica é baseada na

coleta sistemática de informações sobre eventos ligados à saúde em uma população definida e na quantificação destes eventos.

A amostra foi composta por 876 adolescentes de ambos os sexos com idades entre 14 e 17 anos 11 meses e 29 dias, estudantes de oito escolas da área urbana da cidade de Alegrete, devidamente matriculados no nono ano do ensino fundamental e no ensino médio. A adoção do recorte populacional em escolares do último ano do ensino fundamental e dos três anos do ensino médio justificou-se pelo fato de esses escolares já serem adolescentes e contarem com um nível de escolarização que lhes permitisse melhor leitura e compreensão para responder o questionário autoaplicável. Para cálculo do tamanho da amostra, utilizou-se informações do site da Secretaria de Educação do Estado¹⁵, onde constam 6925 alunos matriculados nas 17 escolas estaduais distribuídas na zona urbana do município, no 9º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio. Escolas municipais não fizeram parte uma vez que não possuem ensino médio.

Assim, para a coleta de dados considerou-se uma população de 6925 adolescentes e, para o dimensionamento amostral probabilístico, considerou-se nível de confiança de 95% e margem de erro de 5%. O cálculo amostral se deu pelo software Dimam 1.0 o resultando em uma amostra de 350 pessoas. Para favorecer a representatividade populacional, a seleção amostral foi realizada por amostragem estratificada proporcional sistemática garantindo que o número de adolescentes sorteados em cada unidade escolar fosse proporcional ao número de estudantes da população. Considerou-se a proporcionalidade de pessoas em relação às faixas etárias entre 14 anos e 17 anos 11 meses e 29 dias.

A participação dos adolescentes no estudo foi condicionada à assinatura de Termo de Assentimento pelos mesmos e de Carta de Autorização por parte da direção da escola.

Das 20 escolas que constam no site da Secretaria de Educação do Estado do RS, foram descartadas três por estarem localizadas na área rural do município e nove por não ofertarem ensino médio, resultando em oito escolas estaduais.

O instrumento de coleta dos dados foi a versão resumida e validada do questionário *Drug Use Screening Inventory – DUSI* para identificação da prevalência de adolescentes usuários de álcool.

De Micheli e Formigoni¹⁶(2000) realizaram a tradução, adaptação e validação do *DUSI* para o Brasil, concluindo que esse instrumento pode ser útil na triagem do uso de substâncias entre adolescentes brasileiros.

O *DUSI* é utilizado para medições da situação atual, identificando áreas com necessidade de prevenção, fazendo a avaliação da magnitude da mudança antes de uma intervenção/tratamento. Esse instrumento é voltado para usuários de álcool e outras drogas

que se tem conhecimento ou suspeita, e identifica jovens que necessitem de programas de prevenção. Por ser um questionário de fácil aplicação, torna-se adequada sua utilização em levantamentos epidemiológicos, principalmente os realizados no contexto escolar (estudantes), contribuindo para a formulação de programas de intervenção preventiva em escolas.

Para a classificação socioeconômica foi utilizado o instrumento ABEP 2015, Critério de classificação econômica Brasil.

Para a análise dos dados realizou-se a análise descritiva das variáveis, calculando-se as frequências absoluta e relativa, bem como média e desvio padrão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

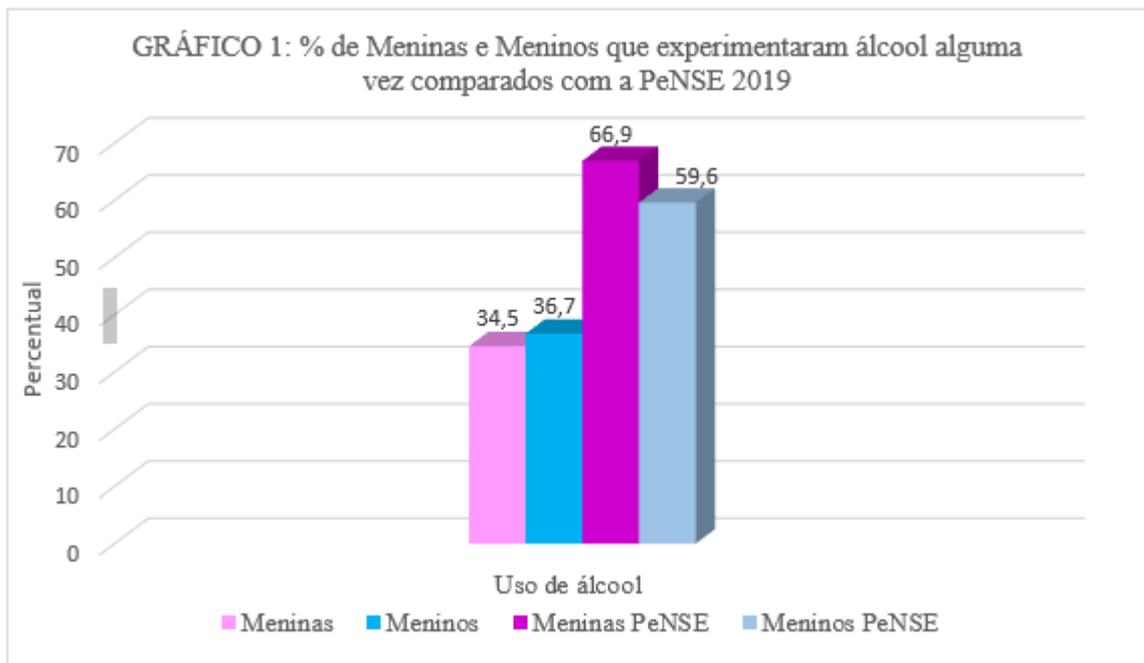
Oito escolas estaduais localizadas na área urbana do município de Alegrete, RS foram visitadas e 876 questionários respondidos por adolescentes pertencentes ao 9º ano (14 anos) do ensino fundamental e 1º (15 anos), 2º (16 anos) e 3º (17 anos) ano do ensino médio. Desses, 443 eram meninas e 433 eram meninos com idade média de $14,3 \pm 1,09$ anos e $14,4 \pm 1,00$ anos, respectivamente, representando uma amostra homogênea.

Quando perguntados se já haviam experimentado álcool alguma vez na vida, 35,6% (312) dos adolescentes de 14 a 17 anos de idade responderam que sim, ou seja, mais do que um terço da amostra estudada. Dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE)² de 2019 mostram que a experimentação de bebidas alcoólicas entre os escolares de 13 a 17 anos foi de 63,3%. Apesar da Lei no 13.106/2015, que criminaliza a venda e oferta, ainda que gratuita, de bebida alcoólica para crianças e adolescentes, o consumo nessa população é inquestionável, apontando para um cenário brasileiro preocupante e inaceitável: o uso precoce de bebidas alcoólicas por adolescentes.

Com relação ao sexo os dados não sugerem diferenças significativas para a experimentação de álcool por meninas e meninos (GRÁFICO 1), sendo que 34,5%, (153) das 443 meninas e 36,7%, (159) dos 433 meninos, disseram ter experimentado álcool alguma vez na vida; diferentemente da PeNSE (2019) onde um percentual maior de meninas (66,9%) em relação aos meninos (59,6%) entre 13 e 17 anos respondeu à mesma pergunta. Porto Alegre, Florianópolis e Vitória apresentaram as maiores prevalências de uso de álcool para ambos os sexos.

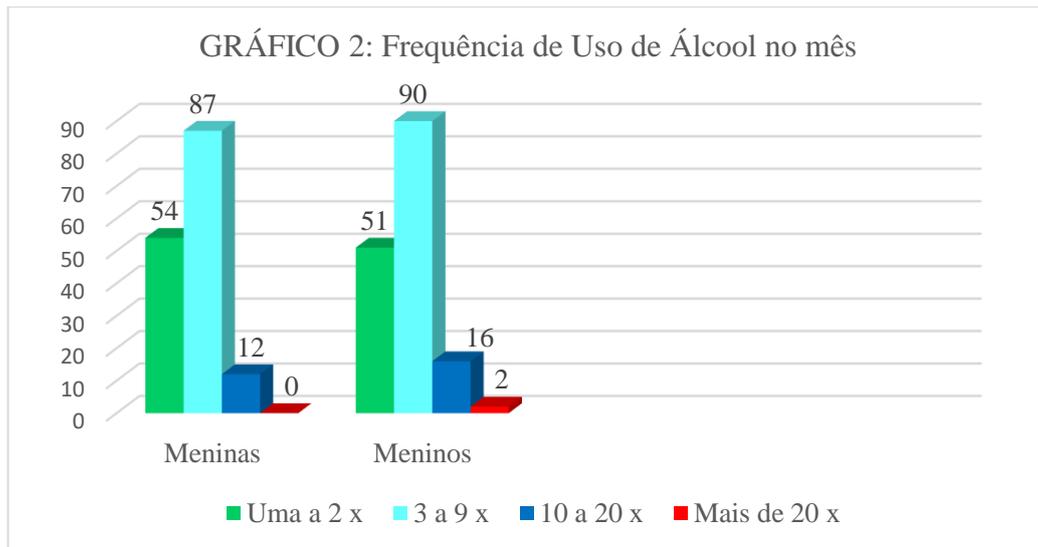
Mesmo que os resultados sejam inferiores ao da PeNSE (2019) eles ainda são preocupantes se considerarmos que mais de um terço da população de adolescentes já fez uso de álcool.

Historicamente, o maior consumo de álcool sempre foi atribuído aos homens. Contudo, nos últimos anos, as mulheres têm aumentado significativamente o consumo de bebidas alcoólicas, não só em relação à quantidade, mas também à frequência. Essa equiparação do consumo de álcool gera uma série de preocupações, uma vez que pode representar desigualdade nos resultados para a saúde, já que as mulheres são biologicamente mais vulneráveis aos efeitos do álcool do que os homens.⁵ Com isso, elas têm maior probabilidade de ter problemas relacionados ao álcool mesmo com níveis de consumo mais baixos e/ou em idade mais precoce do que os homens.



Com relação à frequência de uso no último mês, dos 159 meninos, 51 usaram álcool de uma a duas vezes, 90 usaram de três a nove vezes, 16 usaram de dez a vinte vezes e dois usaram álcool mais de vinte vezes no último mês. Das 153 meninas, 54 usaram de uma a duas vezes, 87 usaram de três a nove vezes, e 12 usaram de dez a vinte vezes no último mês, demonstrando que as meninas estão fazendo uso de álcool quase tanto quanto os meninos. Nenhuma menina reportou ter usado álcool mais de vinte vezes no último mês. (GRÁFICO 2).

Estudos apontam que a experimentação de álcool antes dos 15 anos aumenta em 4 vezes o risco de desenvolver dependência.¹⁸



Os resultados do Estudo de Riscos Cardiovasculares em Adolescentes (ERICA)¹⁷ mostraram prevalência maior do consumo de álcool pelos adolescentes quando comparados aos nossos resultados. O ERICA avaliou os padrões de uso de bebidas alcoólicas por adolescentes, e mostrou que cerca de 1/5 dos adolescentes consumiram bebidas alcoólicas pelo menos uma vez nos últimos 30 dias e, desses, aproximadamente 2/3 o fizeram em uma ou duas ocasiões no período.

Com relação ao nível socioeconômico, a maior parte da amostra que reportou uso de álcool pertence às classes B (42,3%) e C (43,3%). Segundo o *Global status report on alcohol and health 2018*, publicação da Organização Mundial da Saúde, múltiplos fatores têm impacto no consumo de álcool e esses fatores podem ser agrupados em fatores de vulnerabilidade social, como nível de desenvolvimento, cultura, contexto de consumo e produção, distribuição e regulamentos de álcool; e fatores de vulnerabilidade individual, como idade, sexo, fatores familiares e status socioeconômico.⁴

Salientamos que os resultados de estudos com populações de estudantes devem ser considerados com cautela quando se pretende generalizar os achados para populações que podem estar fora das escolas. Por esse motivo, estudos com a população geral de adolescentes são necessários para melhor investigar essas tendências. Além disso, ressalta-se que a natureza transversal da investigação não permite o estabelecimento de relações causa-efeito entre uso de álcool e as variáveis investigadas. Os dados foram autorrelatados, podendo sub ou superestimar os resultados encontrados. Na tentativa de amenizar tais limitações, durante a coleta de dados foi ratificado o caráter de confidencialidade do estudo e realização em ambiente privativo, na busca de respostas mais fidedignas possíveis.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prevalência no consumo de bebidas alcoólicas por adolescentes escolares entre 14 e 17 anos de idade, independente do sexo, foi de 35% um percentual expressivo que revela a necessidade de intervenção e enfrentamento ao consumo precoce e ao abuso de bebidas alcoólicas por adolescentes. Quando da análise do consumo de álcool por sexo, meninos e meninas estão fazendo uso de álcool de forma expressiva e levando-se em consideração que o álcool permanece por mais tempo no organismo feminino, seu efeito sobre as mulheres pode vir a ser mais nocivo do que para os homens.

Com relação à classe socioeconômica, observou-se que a maior parte dos adolescentes escolares que fazem uso de bebidas alcoólicas pertencem às classes B e C, sugerindo que a classe econômica influencia no ato de beber. Enfatiza-se a importância em monitorar a iniciação ao hábito de beber por adolescentes, por ser uma ação passível de prevenção. Os resultados do estudo sugerem a necessidade de investimento na conscientização de adolescentes acerca das implicações do consumo precoce de álcool e isso pode ser feito, através de programas de prevenção na escola, bem como campanhas educativas, intervenções breves e oficinas de sensibilização.

REFERÊNCIAS

1. Aberastury, A; Knobel, M. *Adolescência normal*. Porto Alegre: Artmed, 2003. 96p.
2. *Pesquisa nacional de saúde do escolar: 2019* / IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. – Rio de Janeiro: IBGE, 2021. 162 p. IBGE | Biblioteca | Detalhes | Pesquisa nacional de saúde do escolar: 2019
3. Orth, Z., van Wyk, B. Measuring mental wellness among adolescents living with a physical chronic condition: a systematic review of the mental health and mental well-being instruments. *BMC Psychol* 9, 176. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1186/s40359-021-00680-w> .
4. *Global status report on alcohol and health 2018*. Geneva: *World Health Organization*; 2018. Licence: CC BY-NC-SA 3.0.
5. *Álcool e a Saúde dos Brasileiros: Panorama 2021* / Organizador: Arthur Guerra de Andrade. - 1. ed. - São Paulo: CISA, 2021. 128 p.
6. Brasil. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. *I Levantamento Nacional sobre o Uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas entre Universitários das 27 Capitais Brasileiras*. Brasília: SENAD, 2010. 284 p.
7. Maia DAM, Marques RB, Maia filho ALM. Consumo de bebidas alcoólicas e a prática do binge drinking em acadêmicos de medicina. *Revista Interdisciplinar*. 2017. 10(1):139- 46. Disponível em: <https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/10688>.
8. Bosque-Prous, M., Kuipers, M.A.G., Espelt, A. *et al.* Adolescent alcohol use and parental and adolescent socioeconomic position in six European cities. *BMC Public Health* 17, 646. 2017. <https://doi.org/10.1186/s12889-017-4635-713>
9. Zuquette, Carla R. *et al.* Contributions of parenting styles and parental drunkenness to adolescent drinking. *Brazilian Journal of Psychiatry* [online]. 2019, v. 41, n. 6; pp. 511-517. <https://doi.org/10.1590/1516-4446-2018-0041>.
10. Kam, JA; Basinger ED, Abendschein B. Adolescent perceptions of parents' alcohol consumption undermine or enhance what parents say about alcohol? The interaction between verbal and nonverbal messages. *Commun Res*. 2018; 44(3):319-47. DOI: DOI: <https://doi.org/10.1177/0093650214565922>
11. Resende, IC; Plachi, G; Freitas, CM; *et al.* As consequências do consumo de bebidas alcoólicas durante a adolescência: uma revisão sistemática. *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba, v.5, n.1, p.2893-2899. 2022. DOI: <http://doi.org/10.34119/bjhrv5n1-256>.
12. Dumas, TM; Ellis W, Litt DM. What Does Adolescent Substance Use Look Like During the COVID-19 Pandemic? Examining Changes in Frequency, Social Contexts, and Pandemic-Related Predictors. *J Adolesc Health*. 2020;67(3):354-361. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jadohealth.2020.06.018>
13. Dias, MBL; Carneiro, TAM; Souza, DN de. A atuação multiprofissional e o uso de metodologias ativas na educação em saúde de crianças e adolescentes em Vulnerabilidade através das potencialidades do território. *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba, v.4, n.4, p.16488-16506 jul. /aug. 2021. DOI: <http://doi.org/10.34119/bjhrv4n4-164>

14. Bloch, K. V., & Coutinho, E. S. F. (2009). *Fundamentos da Pesquisa Epidemiológica*. In R. A. Medronho, K. V. Bloch, R. R. Luiz; G. L. Werneck (Eds.), *Epidemiologia* (pp. 173-179). 2nd. São Paulo: Atheneu.
15. Secretaria da Educação do Estado do Rio Grande do Sul. Disponível em: <http://www.educacao.rs.gov.br/pse/html>
16. De Micheli, D; Formigoni, M.L.O.S. Screening of drug use in a teenage Brazilian sample using the Drug Use Screening Inventory (DUSI). *Addict Behav.* 2000;25(5):683-91.
17. Coutinho ESF et al. ERICA: Padrões de consumo de bebidas alcoólicas em adolescentes brasileiros. *Revista de Saúde Pública.* 2016;50(supl 1):8s. DOI: <https://doi.org/10.1590/S01518-8787.2016050006684>
18. NIAAA. *Screening for youth alcohol and drug use: a study of primary care providers*.2017. Disponível em: SCREENING FOR YOUTH ALCOHOL AND DRUG USE: A STUDY OF PRIMARY CARE PROVIDERS | Collaborative Research on Addiction at NIH.